

O que dizem as redes sociais sobre o uso de drogas na adolescência?

What social networks say about drug use in adolescence?

Laryssa Ramos da Silva
Delma Holanda de Almeida

Resumo

O número de jovens que experimentam as drogas cresce cada vez mais em todo o mundo, e diversos fatores podem influenciar, desde frustrações, pressão social, amigos, família desestruturada e o meio digital tem um fator bastante significativo com essa alta globalização que estão inseridos, passam cada vez mais tempo com celular na mão, por isso esse estudo tem como objetivo analisar as mídias sociais com a finalidade de verificar o quanto as drogas são abordadas nesses meios, e quais publicações tem mais alcance, para a sensibilização dos mesmos, a metodologia utilizada foi a imersão do pesquisador nas redes sociais, analisando algumas publicações e a repercussão que elas causam, usando algumas hashtag como #drogasnao #drogasnaadolescencia #drogasnaescola, para que pudesse perceber como assuntos mais sérios são tratados nos meios sociais para além da escola, família ou meio científico, tendo como resultados o Instagram com maior alcance e mais informações sobre o assunto, no tiktok ainda é pouco abobadado esses assuntos, e o face book foi o que teve a publicação que mais gerou repercussão, visto que esses jovens estão cada dia mais com celular na mão se faz necessário mais informações verídicas nesses meios, para que aqueles que não tem acesso ao meio científico possam compreender o mal que essas drogas podem causar na vida a curto e longo prazo.

Palavras-chave: Prevenção. mídias sociais. educação. participação familiar.

Abstract

The number of young people who experiment with drugs grows more and more all over the world, and several factors can influence, from frustrations, social pressure, friends, unstructured family and the digital environment has a very significant factor with this high globalization that they are inserted, spend more and more time with cell phone in hand, so this study aims to analyze social media in order to verify how much drugs are addressed in these media, and which publications have more reach, to raise awareness of them, the methodology used was the immersion of the researcher in social networks, analyzing some publications and the repercussion they cause, using some hashtags such as #drogasnao #drogasnaadolescencia #drogasnaescola, so that he could understand how more serious issues are treated in social media beyond school, family or scientific medium, resulting in Instagram with greater reach and more information on the subject, on tiktok it is still These subjects were not very controversial, and face book was the publication that generated the most repercussion, since these young people are increasingly with cell phones in their hands, more truthful information is needed in these media, so that those who do not have access to the medium scientists can understand the harm these drugs can do to life in the short and long term.

Keywords: Prevention. social media. Education. family participation.

1 Introdução

A adolescência é uma fase de descobertas e busca de conhecimento por tudo aquilo que é atrativo, hoje as mídias sociais se tornaram um dos principais meios de informação para os adolescentes e com isso pode gerar sérios danos se não souberem administrar da melhor forma, facebook, tik tok e Instagram são os principais meios que esses jovens encontram para se expressar e se informar já que passam a maior parte do seu dia com celular na mão.

Dessa forma, se torna cada vez mais frequente acesso a drogas lícitas e ilícitas por meio de amigos, por meio da mídia social, para ser aceito e se sentir parte de algum grupo, é comum entre esses jovens alguns desafios e dentre eles podem ocasionar de experimentar algum tipo de droga para “ser

descolado”. Quanto mais precocemente se dá o início do uso de drogas, maior é o risco de prejuízos psíquicos, físicos e sociais no desenvolvimento humano (CONCEIÇÃO E VENTURA, 2019).

Tendo em vista que a família tem um papel fundamental na vida desse adolescente, pois segundo Checker (2004): “a família tem o papel de inserir seus membros na cultura, tendo direta relação de como o adolescente reage à ampla oferta de drogas na sociedade, mais especificamente no meio escolar”. Por ser uma fase nova e bastante curiosa para esse adolescente, é de extrema importância que antes dessa oferta chegar à família o informe e forme de maneira clara e precisa sobre os malefícios que o uso de drogas pode ocasionar na vida dele a curto e longo prazo, e vale ressaltar que na faixa etária de 12 e 17 anos, já existem relatos de uso das mais variadas drogas, bem como facilidade de acesso às mesmas e vivência de consumo próximo. Este dado enfatiza a necessidade de aprimoramento de programas de prevenção nesta faixa etária. Finalmente, 7,8% dos jovens relataram ter sido abordados por pessoas querendo vender-lhes droga.

O uso na vida de Maconha aparece em primeiro lugar entre as drogas ilícitas, com 8,8% dos entrevistados. Comparando-se esse resultado com outros estudos pode-se verificar que é bem menor que o de países, como EUA (40,2%), Reino Unido (30,8%), Dinamarca (24,3%), Espanha (22,2%) e Chile (22,4%). Mas superior à Bélgica (5,8%) e Colômbia (5,4%). 4. A segunda droga com maior uso na vida (exceto tabaco e álcool), foi solvente (6,1%), porcentagem inferior à encontrada nos EUA (9,5%) e superior a países como Espanha (4,0%), Bélgica (3,0%) e Colômbia (1,4%). (CEBRID, 2005, p.35).

Com a popularidade das redes sociais e o acesso as informações por meio virtual, tanto por os adolescentes como por toda população, têm surgido uma nova forma de fazer pesquisa a chamada neografia virtual, que de acordo com (Santos & Gomes, 2013) a netnografia (nethnography=net+ethnography), método predominantemente usado para análise das mídias sociais, a qual surgiu em função da necessidade de pesquisadores abordarem o mundo on-line em suas pesquisas.

Em um cenário virtual, é necessário que os métodos de pesquisas acompanhem a realidade, isso não quer dizer que o método de pesquisa tradicional deva ser abandonado, mas precisa ser reinventado e reconstruir os processos e técnicas das formas de pesquisa para permitir a melhor compreensão de fatos atuais. (SAMARA SOUSA DINIZ SOARES; MÁRCIA STENGE. 2021).

Dessa forma, este estudo se objetiva a investigar as informações sobre drogas na adolescência e como as mídias sociais influenciam, de maneira positiva ou negativa.

2 Referencial Teórico

Hoje a sociedade está cada vez mais tecnológica e isso pode a cada dia exigir mais do jovem por ver nas redes sociais “vidas perfeitas” e por ver em casa muitas vezes exemplo de uso de drogas lícitas, como álcool ou até mesmo algum medicamento, um exemplo disso o autor coloca:

Nas palavras de um garoto de 13 anos: “espera-se que nós não tomemos drogas, mas a TV está cheia de comerciais mostrando pessoas correndo para obter seus comprimidos porque alguma coisa as incomoda”. Os adolescentes que adotaram essa maneira de ver como é a vida e como deve ser conduzida, podem apenas estar

refletindo modelos sociais e paternos. (PAINI, CASTELETTO, FONSECA, 2010, p. 5)

E tem se notado através de pesquisas que jovens que seus pais fazem uso de drogas como álcool, fumo, sedativos e outras drogas, são mais suscetíveis a também fazer o uso do que outros jovens como citado abaixo o autor trás:

Disse -me um garoto de 15 anos: “em minha casa, não se pode espirrar sem tomar algum comprimido. Minha mãe está sempre tomando alguma coisa para dor de cabeça, e meu pai para ficar acordado a fim de trabalhar a noite. Eles não são alcoólatras, mas certamente bebem muito. Assim sendo, sou algum criminoso por fumar maconha?” (PAINI, CASTELETTO, FONSECA, 2010, p. 6)

Em 2006, no Brasil foi sancionada uma Lei 11.343/06 que é conhecida como Lei de Drogas, que vem tratando sobre questões como o plantio, colheita e uso das drogas e classifica drogas como “substâncias ou produtos capazes de causar dependência”, visando a autorização apenas para meios científicos ou medicinais, seguindo todo o protocolo para liberação. É perceptível que os problemas com uso de drogas se tornam cada dia maiores e vão muito além de mudanças no comportamento, no humor e no processo de aprendizagem do indivíduo, e como já foi citado trás condições muito maiores e prejudiciais passando de menos agressiva até chegar no nível máximo de danos à saúde e a qualidade de vida dos usuários. (PAINI, CASTELETTO, e FONSECA, 2010.)

A adolescência é uma fase de descobertas e de vulnerabilidade pois o indivíduo não sabe ainda quais as reais consequências dos seus atos, e é nesse período que ele participa de grupos de amigos que influenciam de forma direta sobre suas escolhas, por vezes até mais que seus familiares, pois a faixa etária é normalmente a mesma e geram esse choque entre a família e os outros que acham que sabem sempre o que é o melhor caminho a seguir, podendo acarretar a entrada das drogas na sua vida, e podem ser apenas uma simples diversão ou podem gerar dependência e sérios danos em toda a sua vida. (CAVALCANTE, ALVES & BARROSO, 2008)

Nos tempos atuais as mídias sociais tem uma grande influência sobre o fenômeno de uso de drogas, pois interfere na maneira que o adolescente ver o mundo, se ver e ver o futuro que ele vai construindo, existe uma cobrança muito grande nessa fase e muitos não sabem lidar e não tem uma rede de apoio boa, fazendo com que ele fique vulnerável a toda essa informação e confusão de passar da fase que todos faziam as coisas e decidiam por ele, para uma fase que ele deve começar a decidir aquilo que é essencial para sua vida, mas se ele tiver um fator de proteção bom (sua família for bem estruturada) ele pode mesmo tendo contato com a droga conseguir se proteger e não fazer uso. (BORGES ET AL., 2017)

Existe diversos fatores que levam a esse adolescente experimentar drogas, sejam lícitas, ou ilícitas como por exemplo a questão do sexo pois entre as drogas ilícitas usadas, a maconha apareceu em primeiro lugar e com maior uso por meninos, (WAGNER; OLIVEIRA, 2007) essa prevalência se deve ao fato de os homens terem uma maior pressão social para experimentar seja álcool, cigarro para

provar a sociedade que se tornou um homem, e também se deve a baixa fiscalização quanto a venda de bebidas, cigarros e até mesmo o tabu que pode existir com relação a todos esses assuntos dentro de sua casa, pois a cada dia cresce o número de jovens que buscam conforto ou alívio nessas drogas como uma válvula de escape.

Visando todo esse processo a pesquisa etnográfica vem desmitificar e trazer uma nova perspectiva de pesquisa para abranger o máximo de pessoas possíveis para que seja levada de maneira mais “leve” os dados científicos.

A etnografia se tornou uma técnica que representa uma abordagem bastante significativa nas pesquisas, em um mundo cada vez mais globalizado se busca novos meios de fazer pesquisas e o meio online assume diversas formas que transbordam também para o mundo físico e com isso visam usar essa técnica para abranger também esse mundo que se torna cada dia mais presente em nossas vidas, buscando sempre novos desafios que acrescentem nas metodologias já existente para trazer uma pesquisa cada vez mais precisa e útil para todos os ambientes e embora o uso de computador tenha ganhado força de uns tempos não tão distante, e deixou de ser apenas uma ferramenta que poucos tinham acesso e apenas para trabalho na maioria das vezes para se tornar um meio também de comunicação.(VASCONCELLOS & ARAUJO 2011)

“Enquanto a etnografia pressupõe um campo físico onde o pesquisador se insere para fazer suas observações e descrição, na etnografia online a proximidade geográfica cede lugar à interconexão mediada por computador (VASCONCELLOS; ARAUJO 2011, p.3)”

Em um mundo altamente digital os meios de pesquisa devem se reinventar e buscar pesquisar aquilo que é realidade atualmente, mas isso não significa deixar de lado os métodos já conhecidos de trabalho, no entanto buscar um paralelo entre os dois lados, pois deixar de lado esses meios nos tempos atuais é ignorar a realidade que vivemos. (SOARES; STENGEL,2021)

Sendo possível novos meios de pesquisas é extremamente necessário um diálogo sobre “um novo jeito de pesquisar” pois se tratar como algum inadequado ao que conhecemos por pesquisa científica estamos deixando de lado as mudanças atuais que exigem um novo modo de fazer ciência para que englobe e acompanhe sempre essa alta globalização. (SOARES; STENGEL,2021)

3 Metodologia

A pesquisa é um estudo qualitativo tendo como base a etnografia virtual como método de investigação. A busca dos dados foi feita através da imersão do pesquisador nas redes sociais. A coleta foi feita no mês de janeiro de 2022.

As redes sociais selecionadas foram o Instagram, tiktok e facebook, sendo essas redes as mais acessadas pôr os jovens. Para as buscas foram usadas algumas hashtags como #drogasnaescola #drogasnaadolescencia #drogasnao e sem filtros de seleção para cada uma.

Para análise dos dados foi utilizado algumas das publicações que tivessem maior quantidade de visualizações, a maior quantidade de curtidas, e maior número de compartilhamentos, e esses dados foram organizados em planilhas do Excel.

De acordo com as diretrizes éticas não foi necessário a aprovação em comitê de ética, pois se trata de uma pesquisa realizada em redes sociais com dados abertos ao público.

4 Resultados e Discussão

O material coletado para cada hashtag nas mídias sociais face book, e Instagram dentre as diversas opções que apareceram foram escolhidas 9 publicações do face book, 12 do Instagram com maior alcance, com maior quantidade de curtida, comentários, visualizações e compartilhamentos. O Organograma com o quantitativo de buscas realizadas nas redes sociais podemos observar na figura 1.



Na mídia social tik tok quando foram usadas as hashtag não apareceu nenhuma publicação na #drogasnaescola apenas 1 na #drogasnaadolescência e 58 na #drogasnao, sendo que não foi encontrado em nenhuma das publicações o nível de alcance necessário para descrever no quadro abaixo, por isso só foram descritos o face book e o Instagram.

As buscas foram organizadas e analisadas quanto ao conteúdo de cada publicação, engajamento, como compartilhamento, curtidas e comentários, sendo as primeiras publicações com números maiores de engajamento, podemos observar no quadro.

Quadro 1. Descrição das postagens mais relevantes por temas nas redes sociais pesquisada no estudo.

Canal	Título do vídeo/cartaz	Data de publicação	Visualizações	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos	Link
Facebook	Triste ver a juventude sendo refém das drogas.	08-12-19	981 mil	23 mil	8,5 mil	17 mil	https://www.facebook.com/watch/?v=2501580873428116
Facebook	O álcool é um solvente espetacular: dissolve, família, casamentos, amizades, mas não dissolve problemas.	06-09-21	Não informou	1,1mil	57	364	https://www.facebook.com/clinicasonascente/photos/a.460565041389662/998004560979038
Facebook	Quanto tempo a maconha fica no organismo?	07-06-21	Não informou	1,8 mil	194	196	https://www.facebook.com/chromatoxlaboratorios/photos/a.607973149257599/4702375199817353/
Facebook	Antes e depois da cantora Ruthe Etty	07-11-18	Não informou	628	161	772	https://www.facebook.com/jornalOnlineCastanhall/posts/2168186336774303
Facebook	Projeto de lei drogas não	19-05-21	Não informou	811	163	160	https://www.facebook.com/coronel.armando/photos/a.162066904488852/769164707112399/
Facebook	Hoje não é dia de tbt, mas essa imagem vale tudo.	06-09-21	6,7 mil	593	42	57	https://www.facebook.com/alexgonzagaoficial/videos/557655749008242
Facebook		04-02-21	4,6 mil	243	172	57	https://www.facebook.com/RodrigoPiresAmo

	Praça pública não é lugar de usuário de maconha						rim/videos/432860651483479
Facebook	Combate às drogas e alcoolismo	24-02-21	Não informou	2 mil	19	84	https://www.facebook.com/chromatoxlaboratorios/photos/a.607973149257599/4404439122944297/
Facebook	PL multa para usuário de maconha	29-10-21	não informou	865	182	199	https://www.facebook.com/RodrigoPiresAmorim/photos/a.2093468330869647/2974315776118227/
Instagram	Droga: nenhuma tolerância	31-10-21	8.014	1.600	85	Não informou	https://www.instagram.com/p/CVtS0Uj40s/
Instagram	Dia nacional de combate as drogas e alcoolismo	20-02-21	Não informou	824	25	Não informou	https://www.instagram.com/p/CLg5yv7jBjB/
Instagram	Tráfico de drogas	06-01-22	444	117	10	Não informou	https://www.instagram.com/p/CYY8XrkInBF/
Instagram	Testemunho de um filho da misericórdia	06-01-22	390	234	29	Não informou	https://www.instagram.com/p/CYY7_ddpAN/
Instagram	Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade. (Salmos 46:1)	29-12-21	3.632	1.424	149	Não informou	https://www.instagram.com/p/CYEm71IBSDV/

Instagram	“Uma nova esperança às vésperas do Natal do Senhor” Resgate de uma jovem das drogas	23-12-21	868	118	14	Não informou	https://www.instagram.com/p/CX1_dx3lrGb/
Instagram	Um “doce” ilegal; drogas na adolescência	04-11-21	Não informou	415	29	Não informou	https://www.instagram.com/p/CV4BPsBNGwo/
Instagram	Atenção plena em família	27-08-21	Não informou	244	9	Não informou	https://www.instagram.com/p/CTF-dBfNYsE/
Instagram	Uso de cocaína e saúde bucal	11-01-22	não informou	53	27	Não informou	https://www.instagram.com/p/CYmbPczPsyI/
Instagram	Senador Styvenson Valentim cria projeto de lei (PL 2157/2019) que prevê nova Política Nacional de Prevenção ao uso do Álcool, Tabaco e outras Drogas nas Escolas (PPDE). “	11-04-19	Não informou	417	8	Não informou	https://www.instagram.com/p/BwIS9hPF2SW/
Instagram	Poderia ou pode ser comigo, com você ou alguém que você ama...	15-11-21	Não informou	170	9	Não informou	https://www.instagram.com/p/CWS5rigrxQd/
Instagram	5 dicas para prevenir drogas na adolescência	14-01-21	Não informou	56	8	Não informou	https://www.instagram.com/p/CKBr78hFYNz/

Visto a análise das publicações que traziam informações desde primeiro contato com a droga, informações sobre como prevenir que o jovem tenha contato com ela, imagens de pessoas famosas que usaram drogas e como ficaram deformadas, depoimento de ex usuários, a busca por dependentes químicos para tratamento, e mostrando como as drogas dos mais diversos tipos trazem malefícios para a vida do usuário e também para todos que estão por perto e escolhida algumas dentre tantas que foram vistas, pode-se notar que a mídia social que mais fala sobre drogas na adolescência é o Instagram, em segundo lugar o face book e por último com pouquíssimas publicações o tiktok, no entanto são dados que precisam de atenção pois os adolescentes usam mais o Instagram e o tiktok, o face book é mais acessado por pessoas mais velhas e possivelmente será deixado de lado muito em breve.

Listando algumas das postagens do Instagram: como “dia nacional de combate as drogas e alcoolismo.” Que vem ressaltando a importância de ter uma rede de apoio para que esse jovem não busque outros meios para preencher o vazio que possa existir, o autor na publicação coloca: “A cada avanço que a ciência faz nos estudos sobre esses vícios, nos mostra como o desenvolvimento da dependência de álcool, medicamentos ou de outras drogas é resultado de uma soma de fatores de vulnerabilidade.” E essa vulnerabilidade pode ser gerada por a falta de uma boa rede de apoio (a família) como nos traz os autores (PAINE, CASTELETTO e FONSECA, 2010) que se faz necessário lembrar da contribuição que a família tem na fase infantil para que gere nesse indivíduo consciência necessária para que não faça uso abusivo de drogas, sendo que cada vez mais jovens fazem esse uso abusivo que refletem os problemas por vezes dentro de casa.

Uma família desestruturada, caracterizada pela falta de diálogo e interação afetiva entre seus membros, baixo envolvimento dos filhos nas atividades familiares e pouco controle dos pais sobre suas amizades e atividades desenvolvidas, funciona como influência negativa, facilitando o consumo de drogas por adolescentes. (Sanchez, Oliveira; Nappo, 2004, p. 7)

Trazendo também meios para a prevenção como os médicos Dr. João Paulo Lotufo, Dr. Alberto José de Araújo e Dr. Rafael Yanes Silva escreveram 12 passos para os pais prevenirem o uso de drogas na adolescência. E a Dr. Fabiane citou cinco deles: “ter conhecimento do que as crianças fazem no tempo livre, supervisionar os deveres de casa dos seus filhos, incentivar atividades artísticas, culturais e esportivas, não fazer vista grossa para álcool e cigarro, e ser um bom exemplo em todos os sentidos. “isso é de extrema importância na vida desses jovens pois como já foi mencionado se houver uma base que seja boa as probabilidades são menores de acontecer esse contato e por fim dependência.

Foi encontrado também algumas postagens que traziam a questão religiosa e uso de drogas de como algumas pessoas iam atrás de usuários por acreditar que eles podiam mudar de vida a partir de práticas religiosas, e também testemunho de um ex usuário de como a religião contribuiu para que ele pudesse sair desse meio e pode-se perceber de como essa pratica religiosa pode também contribuir para que esses jovens não se percam no mundo das drogas como o autor

traz dados que mostram que quanto mais próximo de alguma prática religiosa, menor o consumo e menor a probabilidade desse jovem se envolver.

Borini e colaboradores,²⁵ em 1994, estudando 322 estudantes de medicina em Marília, SP, verificou que a prevalência do uso de álcool (incluindo bebedores discretos, moderados e excessivos) era significativamente menor entre os protestantes (50%) em relação aos católicos (75,2%), espíritas (75,0%) e ateus (94,5%). Ele também não detectou, nessa amostra, bebedores excessivos entre os protestantes e os espíritas. (Dalgalarondo et al, 2004, p. 2)

A religião impede de iniciar o consumo, e caso já se tenha iniciado contribui para que esse usuário abandone o consumo ou aconteça uma redução significativa, por isso a religiosidade surge como um poderoso aliado nesse meio, pois auxilia na construção da personalidade e com isso gera valores que não são compatíveis com esse meio, pois busca sempre a preservação da vida. (Sanchez, Oliveira; Nappo, 2004)

A publicação que teve maior alcance com 981 mil visualizações, 23 mil curtidas, 8,5 mil comentários e 17 mil compartilhamentos no face book, com o tema “triste ver a juventude sendo refém das drogas.” Busca mostrar como está sendo mais real do que se pensa na juventude drogas lícitas e ilícitas, vários jovens totalmente envolvidos nesse meio e a indignação das outras pessoas por verem aquele vídeo, os comentários são de apoio para com a fala da pessoa que está gravando e mostrando o que se passa em um ponto de grande circulação de pessoas em São Paulo. E tem se tornado um grave problema de saúde pública, pois com esse início na adolescência que tem sido cada vez mais frequente prejudica toda a vida desse jovem. (CARDOSO; MALBERGIER, 2014)

Conclusão

A busca das publicações nas mídias sociais sobre drogas na adolescência abordou diversos tipos de temas que vão desde início do jovem nesse “mundo”, como busca por tratamento, prevenção, imagens de antes e depois com o intuito de sensibilizar, testemunho de ex usuários, e pode-se notar que hoje as mídias sociais que estão tão presente na nossa realidade levam assuntos sérios de maneira mais leve para que esses jovens possam entender antes de entrar nas drogas o que aquilo pode leva-lo, a mídia social que mais abordou o tema foi o Instagram e visto que hoje estão acessando bastante essa rede do que face book, o tik tok também é bastante usado por esses jovens, no entanto pouquíssimas informações a respeito de drogas e de como o adolescente pode se proteger.

Notou-se que essas mídias sociais estão atuando como agente disseminador de informação acerca das drogas para os jovens e toda a sociedade de maneira geral que não tem acesso ao meio científico, podendo assim ajudar nesse processo de levar a informação de maneira mais leve, mas sem perder sua veracidade.

Referências

BEZERRA ET AL, Adriano. Consumo de drogas na escola: uma reflexão crítica acerca das respectivas implicações. **Temas em saúde**. João Pessoa, Volume 20, número 3, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/06/20306.pdf>
Acesso em: 06 de janeiro de 2022.

BENEDITO ET AL, Ana. II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Envolvendo as 108 Maiores Cidades do País. **Cebrid**. São Paulo, p. 1-473, 2005. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2014/10/II-Levantamento-Domiciliar-sobre-o-Uso-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-no-Brasil.pdf>
Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

MOREIRA, LEMOS & MICHELI, André, Claudia e Denise. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educação e pesquisa**. São Paulo, volume 41, n.1, p. 119-135, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/wjPTbvr3DKY9FCpLZPCdt8M/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 10 dez. 2021.

PAINI, CASTELETTO, FONSECA, Leonor, Hugo e Gustavo. Análise do uso de drogas nas escolas públicas: como os amigos influenciam no contato e disseminação das drogas. **Avesso do Avesso**. Maringá, v. 8, n. 8, p. 28-43, novembro de 2010. Disponível em: http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v8_artigo02_analise.pdf
Acesso em: 08 jan. 2022.

SANTOS, GOMES, Flávia, Suely. Etnografia virtual na prática: análise dos procedimentos metodológicos observados em estudos empíricos em cibercultura. **7o Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Cibercultura**. Paraná, p. 1-14, novembro de 2013. Disponível em: https://abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo_1_Educacao_e_Processos_de_Aprendizagem_e_Cognicao/26054arq02297746105.pdf Acesso em: 18 de dezembro de 2021.

RODRIGUES, ABAID, Eliane, Josiane. Prevenção do uso de drogas no âmbito escolar: uma revisão sistemática. **Disciplinarum Scientia**. Santa Maria, volume 14, n. 2, p. 173-190, janeiro de 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/layse/Downloads/1756-4865-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/layse/Downloads/1756-4865-1-SM%20(1).pdf) .Acesso em: 17 de dezembro de 2021

SOARES, STENGE, Samara, Márcia. Netnografia e a pesquisa científica na internet. **Psicologia USP**. Belo Horizonte, MG, volume 32, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/W5cDdNM99Bk9btBs6ffx45G/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 10 jan. 2022.

VASCONCELLOS, ARAÚJO, Marcelo, Inesita. Usos da Etnografia em mundos virtuais baseados na imagem. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 75-85, jun. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/134477> . acesso em: 20 dez. 2021.

BORGES ET AL, Claudia. Família, redes sociais e o uso de drogas: tensionamento entre o risco e a proteção. **Pesquisas e Práticas Psicossociais 12**. São João del Rei, p. 405-421, julho de 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200012. Acesso em: 06 jan. 2022

RAMOS ET AL, Thanise. Uso da rede social facebook como ambiente de compartilhamento de saberes na educação profissional. **Revista educacional interdisciplinar**. Volume 7, n. 1, p. 1-10,

2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1066> acesso em: 15 de dezembro de 2021

CAVALCANTE, ALVES & BARROSO, Beatriz, Maria & Grasiela. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** Ceará, p. 1-5, set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/684WddNnqPdWkNS6SgGhXLK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 de dezembro de 2021

WAGNER, OLIVEIRA, Marcia, Margareth. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. **Psic. Clin.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 101-116, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/FWFVhnJ7KyNLrdYG5s9GvXj/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 17 dez. 2021

DALGALARRONDO ET AL, Paulo. Religião e uso de drogas por adolescentes. **Rev Bras Psiquiatria.** P. 82-90, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/9qMhbf6dtnCsnjFHMRQHGKH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 de janeiro de 2022

SANCHEZ, OLIVEIRA; NAPPO, Zila, Lúcio & Solange. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. **Ciência & Saúde Coletiva.** São Paulo, volume 9, n. 1, p. 43-55, 2004. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v9n1/19822.pdf. acesso em: 12 jan. 2022

CARDOSO, MALBERGIER, Luciana, André. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescente. **Estudo de psicologia.** Campinas, v. 31, n. 1, p. 65-73, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/MvH6GVHMmy9TfrdCfhvRqNP/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 17 jan. 2022